

ANALIS DO EVENTO

Metaverso Científico Teleodontologia



Metaverso Científico Teleodontología

ANALIS

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB/B

M587 Metaverso científico teleodonto: Anais / Coordenação
de Maria Isabel de Castro de Souza - Rio de Janeiro:
UERJ, 2022.

1 recurso online.

ISBN 978-65-999405-3-8

1. Odontologia. 2. Tecnologia biomédica. 3. Palestras. 4.
Anais de conferências como assunto. I. Souza, Maria
Isabel de Castro. II. Universidade do Estado do Rio de
Janeiro. Faculdade de Odontologia. III. Título.

CDU 616.314

Bibliotecária: Kárin Paz – CRB-7/6287

FICHA CATALOGRÁFICA

Metaverso Científico Teleodonto

ANAIS ELETRÔNICOS

RIO DE JANEIRO

2022

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor

Mario Sergio Alves Carneiro

Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Diretor

Ricardo Guimarães Fischer

Vice-Diretora

Angela Maria Vidal Moreira

Metaverso Científico Teleodonto

Coordenação

Profa Maria Isabel de Castro de Souza

Equipe executiva

Liga Acadêmica de Teleodontologia

Marianne Schiavo da Silva Costa

Camila Domingos Rodrigues

Amanda Leitão Vieira

Vitor Sousa da Silva

Nicolle Garcia Duarte

Andressa Angelo de Carvalho

Banca Avaliadora

Prof^a Luísa Schubach

Prof^a Tamires Melo

SUMÁRIO

PALESTRAS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE.....	6
Karla Figueiredo (IME/UERJ)	
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Computacionais (CCOMP/Instituto de Matemática e Estatística (IME/UERJ)) e Pós-Graduação em Telemedicina e Telessaúde / UERJ	
Autora de livro e capítulos e de mais de 80 artigos científicos na área de Machine Learning	
IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS SERVIÇOS PRIVADOS DE SAÚDE.....	7
Prof Heron Werner (DASA)	
Responsável pelo Laboratório de Bidesign Dasa /PUC - Rio, Responsável pela Medicina Fetal da Dasa/ Rio, Doutorado em Radiologia - UFRJ	

PAINÉIS CIENTÍFICOS

USO DA TETRACICLINA EM PACIENTES GRÁVIDAS E SUAS IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS: UMA NOVA VISÃO PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA.	8
CAUSAS DA HIPERPLASIA GENGIVAL: UM NOVO OLHAR PARA OS ANTICONVULSIVANTES...9	
NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DA ANATOMIA NA GRADUAÇÃO.....	10
ELABORAÇÃO PROTOCOLAR DO USO DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS.....	11
PRÓTESE OBTURADORA PALATINA COMO OPÇÃO REABILITADORA EM PACIENTE COM MAXILECTOMIA PARCIAL APÓS INFECCÃO POR ZIGOMICOSE: UM RELATO DE CASO	12
PRÓTESE REABILITADORA PARCIAL REMOVÍVEL PROVISÓRIA EM PACIENTE SUBMETIDO A RESSECÇÃO SEGMENTAR ANTERIOR MANDIBULAR: UM RELATO DE CASO.....	13
CONSIDERAÇÕES DE ANATOMIA CLÍNICA DO ENVELHECIMENTO FACIAL.....	14
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA, DE PÓS-GRADUAÇÃO/ ESPECIALISTA EM ORTODONTIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO ORTHO EASY.....	15
ADMINISTRAÇÃO DE ANESTÉSICOS LOCAIS COM OU SEM VASOCONSTRITOR EM PACIENTES HIPERTENSOS SUBMETIDOS A CIRURGIA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..	16
CIRURGIA DE REPOSICIONAMENTO DE LÁBIO PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL....	17
ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA COMO OPÇÃO NÃO CIRÚRGICA PARA ESTÍMULO DE ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO.....	18
USO DE BLOCKCHAIN PARA SEGURANÇA E CONFIANÇA DOS DADOS DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS NO METAVERSO.....	19

PALESTRAS

IA APLICADA À SAÚDE

Karla Figueredo

Entre as muitas áreas de aplicação da IA, a saúde tem atraído a atenção dos pesquisadores nos últimos anos, tendo a COVID-19 potencializado a sinergia entre essas áreas. Outra parcela fundamental nessa equação no processo de solução é a quantidade de dados gerados ou armazenados em servidores, prontuários eletrônicos de saúde, base de dados genômicas, computadores pessoais, smartphones, aplicações, sensores e dispositivos do tipo wearable. Essa oferta de dados tem permitido o desenvolvimento de muitos trabalhos e inovações para a saúde. Esta observação é importante, porque os algoritmos de Machine Learning são baseados nas informações que podem ser extraídas dos dados.

Para os trabalhos desenvolvidos é conveniente separá-los segundo os tipos de usados: estruturados e não estruturados (imagens e texto). Entre os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores UERJ para imagens pode citar os modelos para classificar achados em imagens de TC compatíveis com os associados à covid-19 e outro que classifica imagens compatíveis com achados relativos à pós-covid. Em outro trabalho o objetivo era indicar pacientes que tinham potencial de serem internados em até dois dias, após buscarem ajuda no sistema de saúde a partir de exames laboratoriais desses pacientes. O trabalho de subnotificação de covid-19 tinha por objetivo estimar o número de pessoas no estado do Rio de Janeiro que poderiam estar contaminadas com covid-19, a partir de avaliação de base de dados da Policlínica Piquet-Carneiro com relação aos sinais e sintomas relatados pelos indivíduos que responderam espontaneamente formulário sobre o sinais e sintomas. Assim, a contribuição de algoritmos de Machine Learning para saúde, comprovadamente mostraram-se adequados indicando que podem funcionar como modelos de apoio à decisão.

Referências

Thimoteo, Lucas M. ; Vellasco, Marley M. ; Amaral, Jorge ; Figueiredo, Karla ; Yokoyama, Cátia Lie ; Marques, Erito . Explainable Artificial Intelligence For Covid-19 Diagnosis Through Blood Test Variables. *Journal Of Control Automation And Electrical Systems* , V. 1, P. 1, 2022.

Ulrichsen, Felipe C. ; Sena, Alexandre C. ; Pôrto, Luís C. M. S. ; Figueiredo, Karla . Avaliação Do Uso De Ia Para Auxiliar No Diagnóstico De Casos De Covid-19 Para Diferentes Surtos. In: *Simpósio Brasileiro De Computação Aplicada À Saúde, 2022, Brasil. Anais Do Xxii Simpósio Brasileiro De Computação Aplicada À Saúde (Sbcas 2022)*. P. 108.

Noce, J. ; Chantong, G. ; Jauregui, G. ; Mogami, R. ; Monteiro, A. ; Vellasco, Marley Maria B. R. ; Figueiredo, Karla . Applied Enhanced Q-Nas For Covid-19 Detection In Ct Images. In: *International Conference On Applied Intelligence And Informatics (Aii2022), 2022, Reggio Calabria. International Conference On Applied Intelligence And Informatics (Aii2022), 2022.*

Silva, A. A. B. ; Torres, A. M. ; Figueiredo, Karla . Predicting Hospitalization Risk Of Suspected Covid-19 Patients Using A Machine Learning Methodology. In: *Xv Congresso Brasileiro De Inteligência Computacional (Cbic 2021), 2021, Joinville. Xv Congresso Brasileiro De Inteligência Computacional (Cbic 2021), 2021.*

Souza, M. I. C. ; Figueiredo, Karla ; Porto, L. C. ; Medronho, R. . Covid-19: Subnotificação E Políticas Públicas. In: *Rodrigues, Luciana Silva ; Monteiro, Alexandra; Neves, Mario Fritsch Toros. (Org.). Experiências E Impacto Da Pandemia Pela Covid-19 No Complexo De Saúde Uerj. 1ed.rio De Janeiro: Edfcm Uerj, 2021, V. , P. 527-539.*

Diniz, J.o.b., Quintanilha, D.b.p., Santos Neto, A.c. Et Al. Segmentation And Quantification Of Covid-19 Infections In Ct Using Pulmonary Vessels Extraction And Deep Learning. *Multimed Tools Appl* 80, 29367–29399 (2021). <https://doi.org/10.1007/S11042-021-11153-Y>

M. Thimoteo, Lucas ; M. Vellasco, Marley ; M. Do Amaral, Jorge ; Figueiredo, Karla ; Lie Yokoyama, Cátia ; Marques, Erito . Interpretable Machine Learning For Covid-19 Diagnosis Through Clinical Variables. In: *Congresso Brasileiro De Automática 2020, 2020, Virtual. Anais Do Congresso Brasileiro De Automática 2020, 2020. V. 2.*

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Heron Werner

A busca pela representação, seja visual, por meio de pinturas e desenhos, ou física, através de maquetes, data de séculos passados, entretanto, ainda se mantém importante para ações como prever e planejar.

Nos últimos anos, a medicina tem incorporado tecnologias de ponta para melhorar o cuidado oferecido a pacientes nas mais diferentes especialidades. Técnicas como a realidade virtual, aumentada, metaverso e a impressão 3D, por exemplo, são capazes de auxiliar médicos e demais profissionais da saúde em níveis atualmente inexistentes.

Essas tecnologias digitais são importantes pois representam um novo patamar em imagens médicas, tais como foram o surgimento do raio x, da tomografia computadorizada (TC), da ressonância magnética (RM) e da ultrassonografia (USG), que permitiram visualização interna de forma não invasiva do paciente. Agora, podemos reconstruir virtualmente o paciente com maior detalhamento e de forma fidedigna, permitindo que diversos estudos anatômicos possam ser feitos, como se o paciente estivesse presente, garantindo, assim, maior confiança e assertividade, além de reduzir custos e tempo.

Contudo, para que seja possível explorar essas tecnologias, é preciso ter um modelo tridimensional. Esse modelo é obtido através do processo de segmentação das imagens resultantes dos exames de TC, RM e USG. Ao final, tem-se a conversão dessas imagens em modelos 3D. Com o avanço e surgimento de novos softwares, temos acompanhado a evolução de diversas ferramentas semiautomáticas, e até mesmo automáticas, que utilizam inteligência artificial para acelerar este processo.

Nosso projeto iniciado em 2007, visa à construção de modelos tridimensionais virtuais e físicos a partir de arquivos gerados em equipamentos médicos, aliados a sistemas de manufatura aditiva (impressão 3D) e realidades expandidas, objetivando reproduzir com fidelidade dimensional, imagens ou modelos para fins de planejamento cirúrgico, educação e formação médica, assim como melhor comunicação entre médicos ou com os pacientes e seus familiares sobre um determinado problema.

Referências

1. Castro PT, Araujo Junior E, Lopes J, Ribeiro G, Werner H. Placenta accreta: Virtual reality from 3D images of magnetic resonance imaging. *J Clin Ultrasound* 2021; 1-2.
2. Werner H, Dos Santos JR, Fontes R, et al. Additive manufacturing models of fetuses built from three-dimensional ultrasound, magnetic resonance imaging and computed tomography scan data. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2010; 36: 355-361.
3. Werner H, Lopes dos Santos JR, Fontes R, et al. Virtual bronchoscopy for evaluating cervical tumors of the fetus. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2013; 41:90-94.
4. Werner H, Dos Santos JRL, Ribeiro G, Belmonte SL, Daltro P, Araujo Junior E. Combination of ultrasound, magnetic resonance imaging and virtual reality technologies to generate immersive three-dimensional fetal images. *Ultrasound Obstet Gynecol* 2017; 50: 271-273.
5. Werner H, Ribeiro G, Arcoverde V, Lopes J, Velho L. The use of metaverse in fetal medicine and gynecology. *Eur J Radiol.* 2022 May;150: 110241.

USO DA TETRACICLINA EM PACIENTES GRÁVIDAS E SUAS IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS: UMA NOVA VISÃO PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA.

Bruna Fornasier¹, Anna Clara da Costa Santos¹, Cristiane Aguiar²

1 – Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora de Farmacologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Revisão de literatura.

Área: Farmacologia aplicada à Odontologia.

Bfa20011@gmail.com

As tetraciclinas são antibióticos de amplo espectro utilizadas para tratamento de infecções como pneumonia, faringite, bronquite aguda entre outras. Seu mecanismo de ação interfere na síntese de proteína das bactérias ao ligar-se a subunidade 30s dos ribossomos. Na odontologia, seu uso é restrito ao tratamento de infecções bucodentais agudas e profilaxia para pacientes cardiopatas e pode apresentar como reação adversa na cavidade oral a queilite angular. Seu uso é contraindicado em pacientes grávidas por causa de efeitos secundários no tecido dental. Diante disso, esse presente trabalho busca discutir os impactos de importância odontológica, pouco citados na literatura, provenientes do uso da tetraciclina em pacientes gestantes. Na revisão de literatura feita na base de dados do Medline foram usados os seguintes Search terms: “tetracycline use” AND “dentistry” OR “odontology” AND “pregnant patients”. Os antibióticos do grupo das tetraciclinas possuem grande afinidade com íons metálicos, o que torna a ligação desses fármacos com o íon cálcio altamente estável que pode, entre outras coisas, provocar alterações do esmalte dentário em fase de odontogênese causando manchas que podem ter 4 graus diferentes de pigmentação. Essa atração pelo cálcio nessa fase faz com que a tetraciclina se agregue em regiões de mineralização do esmalte e na transição da pré-dentina em dentina. Nas grávidas, a tetraciclina consegue atravessar a barreira placentária e, por isso, a descoloração pode concernir os dentes decíduos e permanentes. Com a maior a dosagem e maior tempo de administração desse fármaco, foi observado que os pacientes podiam apresentar, também, hipoplasia do esmalte com predisposição pra cáries. As pesquisas mostram, portanto, que o uso dos antibióticos do tipo tetraciclinas gera implicações consideráveis no que tange á formação do tecido dos dentes e a importância do conhecimento dos riscos e contraindicações desse medicamento para melhor qualidade de vida dos pacientes e prevenção dessas alterações no feto. Cabe, então, ao cirurgião-dentista o discernimento para determinar não só a complexidade dos casos, mas também a escolha do melhor tratamento.

CAUSAS DA HIPERPLASIA GENGIVAL: UM NOVO OLHAR PARA OS ANTICONVULSIVANTES

Anna Clara Da Costa Santos¹, Bruna Fornasier¹, Cristiane Aguiar²

SANTOS, A,C,C1; ARAUJO, B, F1 ; AGUIAR, C2.

1 – Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

2 – Professora de Farmacologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Revisão de literatura.

Área: farmacologia aplicada à odontologia.

annaclaradacsantos@gmail.com

A hiperplasia gengival induzida por drogas, é um efeito colateral observado em certos medicamentos administrados para usos não odontológicos, onde o tecido gengival não é o órgão alvo. As principais classes de drogas relacionadas são anticonvulsivantes, imunossupressores e bloqueadores dos canais de cálcio. Os anticonvulsivantes são fármacos desenvolvidos para controlar crises convulsivas focais e generalizadas. A Fenitoína (PHT, ou 5,5-difenilhidantoína), o valproato de sódio, a fenobarbitona, a vigabatrina, a primidona, a mefenitoína e a ethosuximida são algumas das drogas que causam hipertrofia gengival. Sendo a fenitoína o anticonvulsivante mais associado a hiperplasia gengival, ela é usada para tratar convulsões do lobo temporal, tônico-clônicas e psicomotoras. Às vezes, os anticonvulsivantes são administrados em conjunto, agravando a condição. Dessa maneira, esse presente trabalho visa discutir a relação de importância odontológica, proveniente do uso de anticonvulsivantes e sua implicação na hiperplasia gengival. Na revisão de literatura feita na base de dados do Medline foram usados os seguintes search terms: “anticonvulsants” OR “antiseizure” AND “gingival hyperplasia” OR “gingival enlargement”. O mecanismo comum de ação no nível celular de todas essas três categorias de drogas (anticonvulsivantes, imunossupressores e bloqueadores dos canais de cálcio) parece ser a inibição do influxo de cátions, em particular íons de sódio e cálcio. Além disso, o supercrescimento gengival é multifatorial, acredita-se que a placa bacteriana é um fator contributivo, e a gravidade do supercrescimento gengival é diretamente proporcional ao grau de acúmulo de placa e inflamação induzida por placa. A diminuição do transporte ativo de ácido fólico (AF) dependente de cátions nos fibroblastos gengivais causa redução da captação de AG pelas células, causando alterações no metabolismo das metaloproteinases da matriz e incapacidade de ativar a colagenase. Isso resulta em um acúmulo de tecido conjuntivo e colágeno devido à falta de colagenase. O aumento gengival exagerado causa dificuldade de escovação e acúmulo de biofilme, podendo causar inflamação secundária. As pesquisas mostram, portanto, que o uso de anticonvulsivantes gera implicações consideráveis no que tange à hiperplasia gengival. Cabe, assim, ao cirurgião-dentista trabalhar na prevenção e tratamento adequados para essa condição.

Referências:

Tungare S, Paranjpe AG. Drug Induced Gingival Overgrowth. 2022 Sep 19. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. PMID: 30860753.

Sabarudin MA, Taib H, Wan Mohamad WM. Refining the Mechanism of Drug-Influenced Gingival Enlargement and Its Management. Cureus. 2022 May 15;14(5):e25009. doi: 10.7759/cureus.25009. PMID: 35712334; PMCID: PMC9195644.

Barsoum F, Prete BRJ, Ouanounou A. Drug-Induced Gingival Enlargement: A Review of Diagnosis and Current Treatment Strategies. Compend Contin Educ Dent. 2022 May;43(5):276-285; quiz 286. PMID: 35589146.

NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DA ANATOMIA NA GRADUAÇÃO

Ana Carolina Plado Barreto de Almeida¹, Bruna Fornasier¹, Gabrielle Corrêa Loivos¹, Lucas Julião Mello de Lima¹, Lucas Moreira Passos Campos¹, Vanessa de Souza Mello².

ALMEIDA, A.C.P.B; FORNASIER, B; LOIVOS, G.C; LIMA, L.J.M; CAMPOS, L.M.P; MELLO, V.S.

1 Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2 Professora Associada do Departamento de Anatomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

anacarolinaplado@gmail.com

Categoria: Projeto de Extensão; Área: Anatomia.

O modelo de ensino clássico consiste na figura do professor como detentor do conhecimento e os alunos como mero espectadores. Paulo Freire denominava como “educação bancária”, com aprendizado de forma unidirecional. A pandemia impôs desafios a ambos os lados e mostrou a importância da tecnologia para quebrar as barreiras da distância física no ensino. Esse trabalho teve como objetivo realizar um relato de experiência da disciplina Anatomia 2 que pode ser implementado em outras disciplinas curriculares. Após pesquisa na base de dados google scholar, a sala de aula invertida, jogos eletrônicos e “softwares” para confecções de videoaulas curtas foram implementados a partir de 2020. A “sala de aula invertida”, na qual após as aulas teóricas os alunos eram convidados a identificar as estruturas anatômicas, tirando dúvidas dos colegas, teve excelente adesão. Os jogos eletrônicos (kahoot.com) engajaram os discentes a prestarem atenção nas aulas, pois através dos seus celulares eles respondem os questionários sobre o tema da aula com um pódio no final, estimulando uma competição saudável e o aprendizado divertido. Esses questionários foram compilados num “e-book”. As vídeo aulas elaboradas no “complete anatomy” e os seminários individuais resultaram em seis painéis apresentados em congressos pelos discentes. Em conclusão, o ensino deve ser realizado de forma bilateral, na qual os alunos participam de sua própria construção do conhecimento. A adoção dessas novas metodologias reduziu a retenção da disciplina e aumentou a participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão.

Referências Bibliográficas

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília (DF); 2020.

MORAN, José. Como Transformar nossas escolas. Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Publicado no livro Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino. CARVALHO, M. (Org). Porto Alegre, Sinepe/RS/Unisinos, 2017.

MORAN, José. Aprendendo na crise. Blog Educação Transformadora. 19 de março de 2020. Disponível em: <https://moran10.blogspot.com/>. Acesso em 24 abr. 2020.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos. Portal do MEC. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2020.

ELABORAÇÃO PROTOCOLAR DO USO DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS

Nome completo dos autores: João Paulo Ponce da Motta Moreira, Laís da Silva Eleotério, Diego Hortas, Maria Alice de Almeida Bevictori, Luciane Monte Alto de Seabra

Nome científico dos autores: Moreira J.P.P.M.; Eletério L.; Hortas D.; Bevictori M.A.A.; Seabra L.M.A. .

Afiliação completa dos autores, categoria e área;

João Paulo Ponce da Motta Moreira - Acadêmico no 8o período do curso de odontologia da faculdade Estácio de Sá

Laís da Silva Eleotério - Acadêmico no 8o período do curso de odontologia da faculdade Estácio de Sá

Diego Hortas - Acadêmico no 8o período do curso de odontologia da faculdade Estácio de Sá

Maria Alice de Almeida Bevictori - Acadêmico no 8o período do curso de odontologia da faculdade Estácio de Sá

Luciane Monte Alto de Seabra - Professora da disciplina de Odontopediatria e Coordenadora do Projeto de Extensão em Odontopediatria da Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro/RJ/Brasil.

E-mail do autor principal: joaopaulopmmoreira@gmail.com

As técnicas de manejo do comportamento têm sido propostas para reduzir o desconforto e o grau de ansiedade durante o tratamento odontológico em crianças. A distração é uma técnica útil para desviar a atenção do paciente daquilo que poderia ser percebido como um procedimento desagradável, evitando o comportamento negativo. A distração pode ser usada de forma ativa e passiva. As formas ativas promovem o envolvimento da criança em uma atividade durante um procedimento odontológico. As formas passivas, por outro lado, exigem que a criança permaneça calma e quieta durante um procedimento, sendo alcançada neste sentido com a utilização de óculos de realidade virtual (RV). Nos últimos anos, houve um aumento na pesquisa comportamental em RV. Ao capturar a atenção do paciente com um estímulo visual imersivo, menos atenção estará disponível para o procedimento a ser realizado e a dor. A realidade virtual utiliza tecnologias avançadas para criar ambientes virtuais (VE) que permitem que os pacientes sejam imersos em um mundo interativo e simulado, estimulando visões, sons e movimentos para estimular a imersão no mundo virtual para aumentar a distração da dor. Há muito poucos estudos de RV na área odontológica. Com base na literatura estudada, é objetivo deste estudo elaborar um protocolo para avaliar o efeito da distração através do uso do óculos de realidade virtual em crianças atendidas na Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estácio de Sá.

PRÓTESE OBTURADORA PALATINA COMO OPÇÃO REABILITADORA EM PACIENTE COM MAXILECTOMIA PARCIAL APÓS INFECÇÃO POR ZIGOMICOSE: UM RELATO DE CASO

Ingrid Barros da Costa (COSTA, I. B.)

Graduanda em Odontologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Bárbara Castro da Silva Dias (DIAS, B. C. S.)

Graduanda em Odontologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Carlos Antônio Freire Sampaio (SAMPAIO, C. A. F.)

Professor Adjunto, Departamento de Prótese, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Área: Reabilitação Bucomacilofacial

Categoria: Caso Clínico

E-mail: ingridfouerj@gmail.com

A zigomicose, é uma infecção oportunista rara, mas altamente invasiva com o principal sintoma a necrose do tecido acometido. Manifesta-se com maior frequência em pessoas com diabetes mellitus descompensada, podendo acometer indivíduos imunocomprometidos. Paciente do sexo masculino, melanoderma, 52 anos, atualmente diabético compensado, sob o uso dos medicamentos acetilsalicílico e metiformina, com histórico anterior de glaucoma, o qual provocou a perda total de sua visão. Foi diagnosticado em 2009 com um processo infeccioso fúngico do tipo Zigomicose, sendo submetido a maxilectomia parcial que provocou uma comunicação buco-nasal como sequela. Após anos de acompanhamento, optou-se pela manutenção dessa comunicação e a utilização da prótese parcial removível obturadora para o seu selamento. Em abril de 2022, o paciente foi atendido na Clínica de Reabilitação Bucomaxilofacial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), apresentando como queixa principal a desadaptação da prótese que fazia uso. Foram planejados os preparos dos dentes pilares para acomodação dos grampos e com os preparos devidamente concluídos, foram selecionados os tamanhos e cor dos dentes. A nova prótese obturadora parcial foi confeccionada oca, em sua área mais volumosa, a fim de diminuir seu peso e aumentar a estabilidade em boca, recuperando a fonética, função mastigatória e estética. O paciente permanece em acompanhamento com o Cirurgião Bucomaxilofacial responsável pelo tratamento e sua saúde bucal e adaptação protética são periodicamente avaliados.

Palavras chaves: Zigomicose, Prótese Obturadora, Comunicação Buco Nasal

PRÓTESE REABILITADORA PARCIAL REMOVÍVEL PROVISÓRIA EM PACIENTE SUBMETIDO A RESSECÇÃO SEGMENTAR ANTERIOR MANDIBULAR: UM RELATO DE CASO

Bárbara Castro da Silva Dias (DIAS, B. C. S.)

Graduanda em Odontologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Ingrid Barros da Costa (COSTA, I. B.)

Graduanda em Odontologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Carlos Antônio Freire Sampaio (SAMPAIO, C. A. F.)

Professor Adjunto, Departamento de Prótese, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Área: Reabilitação Bucomaxilofacial

Categoria: Caso Clínico

Paciente submetida a ressecção parcial mandibular para tratamento de ameloblastoma apresentava como sequela cirúrgica comprometimento do segmento mandibular anterior, queixa estética, funcional e sintomatologia dolorosa. Sendo assim, como opção terapêutica foi confeccionado uma prótese reabilitadora parcial removível provisória. Objetivos: recondicionamento anatômico das estruturas periorais, a fim de cessar a sintomatologia dolorosa e restabelecimento da estética e função mantigatória. Realizou-se a individualização da moldeira através de ceras 07 e periférica. Para obtenção do modelo de trabalho foi utilizado hidrocolóide irreversível tipo II e gesso tipo III. A cada etapa laboratorial, o trabalho foi testado e ajustado clinicamente. A prótese bucomaxilofacial é uma opção terapêutica satisfatória na reabilitação de pacientes oncológicos mutilados, sendo o cirurgião-dentista de suma importância no restabelecimento da qualidade de vida destes pacientes.

CONSIDERAÇÕES DE ANATOMIA CLÍNICA DO ENVELHECIMENTO FACIAL

Anatomia - Revisão de Literatura

Ana Beatriz Gomes Quintela ¹ (QUINTELA, A. B. G.); Ana Carolina Plado Barreto de Almeida¹ (ALMEIDA, A. C. P. B.); Vanessa Souza-Mello ² (MELLO, V. S.).

1 Graduanda em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 2 Professora do Departamento de Anatomia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Endereço eletrônico: ana_bi@hotmail.com.br

O envelhecimento é um processo fisiológico que envolve os tecidos moles e duros da face de forma contínua e gradativa, causando modificação progressiva das estruturas e dos contornos faciais. Essas alterações estão relacionadas com ação muscular, flacidez da pele, perda da sustentação óssea e diminuição do volume dos compartimentos faciais de gordura, mudando sua forma, textura e aparência. Desse modo, o rosto possuía formato de trapézio invertido durante a juventude, torna-se um quadrado na senescência. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão das principais alterações anatômicas de interesse clínico, relacionadas às mudanças faciais no envelhecimento, visto que o processo de envelhecimento por vezes é enfrentado de forma negativa pela sociedade. Foram usados para tal artigos encontrados nas principais bases de dados, Pubmed e Google Scholar utilizando os seguintes search terms: “aging”, “facial aging in dentistry”, “facial analysis”, “smile analysis” e “anatomy of facial aging”, os trabalhos foram selecionados pela relevância do tema, seus títulos e respectivos resumos. Dessa forma, é imperativo que os cirurgiões-dentistas, com toda a perícia na área facial, considerem essas alterações no momento de fazer os planejamentos clínicos, para minimizar o impacto do envelhecimento nos pacientes. Com isso, os mesmos irão trabalhar em prol de realizar um rejuvenescimento facial mais harmônico, cuidando tanto da saúde oral e facial, como nos quesitos estéticos e funcionais.

Referências Bibliográficas

- 1) Dal'Asta Coimbra, Daniel , Caballero Uribe, Natalia , Stefanello de Oliveira Betina “Quadralização facial” no processo do envelhecimento. *Dermatologia Cirúrgica e Cosmética*. 2014, 6(1), 65-71.
- 2) Sharma P, Arora A, Valiathan A. Age changes of jaws and soft tissue profile. *ScientificWorldJournal*. 2014;2014:301501.
- 3) Windhager S, Mitteroecker P, Rupić I, Lauc T, Polašek O, Schaefer K. Facial aging trajectories: A common shape pattern in male and female faces is disrupted after menopause. *Am J Phys Anthropol*. 2019 Aug;169(4):678-688.
- 4) DA SILVA, M. R. R. Sinais Clínicos Do Envelhecimento Do Sorriso Frente À Análise Facial: Uma Revisão De Literatura. Tese (Graduação em Odontologia) - Departamento De Clínica Odontológica, Faculdade De Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal Do Ceará, 2020.
- 5) ASMAR, I. E. A Compensação Das Consequências Do Envelhecimento Do Terço Médio E Inferior Da Face Em Medicina Dentária. Tese (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Instituto Superior De Ciências Da Saúde Egas Moniz, 2017.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA, DE PÓS-GRADUAÇÃO/ESPECIALISTA EM ORTODONTIA E CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO ORTHO EASY

Mirley Rodrigues de Souza¹ (Souza, MR), Caroline Pelágio Maúes Casagrande² (Casagrande, CPM) e Rhita Cristina Cunha Almeida³ (Almeida, RCC)

mirley.odontouerj@gmail.com

1 Discente do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 Doutoranda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – área de concentração em Ortodontia

3 Professora adjunta de Ortodontia da Universidade do estado do Rio de Janeiro

Categoria: Pesquisa

Área: Ortodontia

Atualmente, o principal meio para obtenção de informação é a internet. Mas, muitas vezes a origem da informação não é confiável, levando o aluno a absorver informações distorcidas, incompletas ou ultrapassadas. O avanço da tecnologia tem permitido que se desenvolvam ferramentas que propiciem acesso rápido a qualquer tipo de informação, como por exemplo, o uso de aplicativos. O presente estudo objetivou desenvolver um aplicativo que auxilie alunos de graduação, pós-graduação e cirurgiões-dentistas sobre o conteúdo de ortodontia interceptativa e avaliar a percepção dos participantes com relação à utilização do aplicativo. Número de protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa 4.808.969. A amostra foi composta por 52 participantes, incluindo alunos de Odontologia (28), de pós-graduação/especialista em Ortodontia (12) e cirurgiões-dentistas (12). Os dados foram coletados por meio de um questionário e as respostas foram fornecidas usando uma escala Likert de cinco pontos. Verificou-se que 64,5% dos alunos de Odontologia, 42% dos alunos da pós-graduação/especialistas em Ortodontia e 44,5% dos cirurgiões-dentistas consideraram que o Ortho Easy sempre seria considerado uma ferramenta auxiliar na compreensão da ortodontia interceptativa. Além disso, 64,5% dos alunos de Odontologia, 42% dos alunos da pós-graduação/especialistas em Ortodontia e 22% dos cirurgiões-dentistas consideraram que o Ortho Easy sempre contribuiria na prática clínica. Conclui-se que o Ortho Easy pode ser considerado uma ferramenta promissora no auxílio ao conhecimento sobre o conteúdo de ortodontia interceptativa.

Palavras-chave: Aplicativos móveis. Aprendizagem móvel. Educação em saúde. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ortodontia interceptativa.

ADMINISTRAÇÃO DE ANESTÉSICOS LOCAIS COM OU SEM VASOCONSTRITOR EM PACIENTES HIPERTENSOS SUBMETIDOS A CIRURGIA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor: Anna Carolina da Silva Rosa¹ e Graziella Carlayme Moraes Heinzmann²

Orientador: Cristiane Aguiar da Costa³

ROSA, A.C.S¹, HEINZELMANN, G.C.M.², COSTA, C.A³

Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro 1,2

Coordenadora da disciplina de Farmacologia do Instituto de Biologia Roberto Alcântara - UERJ 3

E-mail para correspondência: annacarolinasrosa@gmail.com

Palavras-chave: Anestésicos locais; vasoconstritor; cirurgia bucal; hipertensão arterial.

Na odontologia, a associação de anestésicos locais a vasoconstritores prolonga a duração do efeito anestésico, além de reduzirem sua toxicidade. No entanto, deve-se ter preocupação com o aumento de catecolaminas na concentração sanguínea em função de uma sobredosagem, pois a potencialização dos seus efeitos sistêmicos, juntamente com medo, estresse e ansiedade, pode aumentar a pressão arterial. Esse estudo teve como objetivo verificar se é segura a administração de solução anestésica contendo ou não vasoconstritores em pacientes hipertensos e se há alteração significativa da pressão arterial em pacientes submetidos a procedimentos de cirurgia oral. Foi realizada busca bibliográfica, limitada aos últimos quinze anos, nas bases indexadas Pubmed, Google Acadêmico e Scielo com os descritores: “anestésicos locais”, “vasoconstritor”, “cirurgia bucal” e “hipertensão arterial”. Nesta análise, foi observado que os estudos os quais não utilizaram e os que utilizaram vasoconstritores, não tiveram oscilação relevante da pressão arterial. Assim, foi possível constatar que o uso de solução anestésica local com e sem vasoconstritor, com doses empregadas dentro do limite, foi semelhante entre si, não interferindo de forma significativa na pressão arterial dos pacientes com histórico de hipertensão controlada. Além de constatar que a diminuição do medo, estresse e ansiedade são benéficos no atendimento desses pacientes.

Referências bibliográficas:

1. Ezmek, Bahadir et al. Comparison of hemodynamic effects of lidocaine, prilocaine and mepivacaine solutions without vasoconstrictor in hypertensive patients. *Journal of Applied Oral Science* [online]. 2010, v. 18, n. 4 [Accessed 20 November 2022] , pp. 354-359. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1678-77572010000400006>>. Epub 01 Sept 2010. ISSN 1678-7765. <https://doi.org/10.1590/S1678-77572010000400006>.
2. MATOS DE OLIVEIRA, A. E.; SIMONE, J. L.; ALMEIDA RIBEIRO, R. Pacientes hipertensos e a anestesia local na Odontologia: devemos utilizar ou não soluções anestésicas com vasoconstritores?. *HU Revista*, [S. l.], v. 36, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/879>. Acesso em: 20 nov. 2022.
3. REINERT, L. L.; GARBIN JUNIOR, E. Álvaro; SBARDELOTTO, B. M.; SIRENA NETO, L.; GRIZA, G. L. Avaliação da alteração da pressão arterial em pacientes hipertensos controlados, submetidos a cirurgia bucal sob anestesia local com vasoconstritor. *Archives of Oral Research*, [S. l.], v. 9, n. 3, 2013. DOI: 10.7213/archivesoforalresearch.09.003.AO02. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/oralresearch/article/view/22986>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CIRURGIA DE REPOSICIONAMENTO DE LÁBIO PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL

Autores: Lucas Julião Mello de Lima¹, Gabrielle Corrêa Loivos¹, Leticia de Almeida Pereira Reis Oliveira¹
Karinne Bueno Antunes²

LIMA, L.J.M; LOIVOS, G.C.; OLIVEIRA, L.A.P.R; ANTUNES, L.B.

Graduando(a) em Odontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro¹

Doutoranda em periodontia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Professora do instituto IbomRio. 2

Categoria: Periodontia. Área: Cirurgia periodontal.

E-mail do autor: llucasjuliao@gmail.com

O sorriso gengival é classificado por uma exposição gengival acima de 3mm. Trata-se de uma queixa comum que acomete 10% da população na faixa etária entre 20 e 30 anos. O presente trabalho visa relatar um caso clínico de reposicionamento cirúrgico do lábio superior para a correção de sorriso gengival, devido a hiperfunção dos músculos levantadores do lábio superior. A paciente do sexo feminino, 25 anos de idade, tinha queixa de exposição gengival excessiva de 4mm anterior, 5mm do lado esquerdo, 7mm do lado direito, com uma assimetria labial de 2mm e hiperatividade labial acima de 9mm. O sorriso gengival da paciente era decorrente de três etiologias: dentária, muscular e esquelética, com diagnóstico de erupção passiva aumentada, hipermobilidade do lábio superior e excesso vertical de maxila. A paciente negou-se a realizar cirurgia ortognática, foi submetida primeiro ao tratamento de aumento de coroa clínica com guia de precisão periodontal para correção da etiologia dentária e após 30 dias foi submetida à toxina botulínica para prévia do reposicionamento labial, com o objetivo de diminuir a recidiva pós operatória. Após 15 dias foi realizada a cirurgia, com remoção de uma faixa de mucosa acima do tecido queratinizado. Os tratamentos realizados foram satisfatórios com a diminuição da exposição gengival, correta harmonia do sorriso e satisfação da paciente.

ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA COMO OPÇÃO NÃO CIRÚRGICA PARA ESTÍMULO DE ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Daniella Costa Lobianco Berquo Xavier¹, Alfredo Luiz Domingues Ferreira Junior¹,

Daniella Malhães de Souza², Camille da Silva Rocha³, Adilis Alexandria⁴

XAVIER, D. L.1, FERREIRA JUNIOR, A. L. D.1, SOUZA, D. M.2, ROCHA, C. S.3 , ALEXANDRIA, A.4

1Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2Doutoranda em Odontopediatria - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3Professora Substituta de Odontopediatria - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4Professora Adjunta de Odontopediatria - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Caso clínico; Odontopediatria

daniella.berquo@gmail.com

A erupção dentária (ED) faz parte do crescimento e desenvolvimento do organismo, podendo sofrer variações no ritmo e na velocidade. Nos casos em que a erupção não ocorre de forma espontânea, o cirurgião-dentista pode realizar um procedimento cirúrgico, denominado ulectomia, que consiste na remoção do tecido gengival que reveste a face incisal ou oclusal da coroa dentária de um dente decíduo ou permanente não irrompido, de forma a lhe permitir um caminho livre para ocupar a sua posição normal no arco dentário. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente com queixa de ausência de ED dos incisivos centrais superiores permanentes. Paciente do sexo masculino, compareceu a clínica de Odontopediatria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com queixa de ausência de ED dos elementos 11 e 21, o responsável relatou esfoliação dos elementos 51 e 61 há 10 meses. Como tratamento lançou-se mão de um método minimamente invasivo como alternativa a ulectomia, que consistiu no estímulo da região por meio da atrição da gengiva contra superfície plástica do sugador com frequência diária de aproximadamente 3 a 5 minutos. Após 3 semanas de aplicação da técnica, os elementos dentários 11 e 21 começaram a irromper na cavidade bucal. Concluiu-se que a técnica escolhida foi eficaz para estimular a ED do paciente, sendo uma opção conservadora comparada a ulectomia.

USO DE BLOCKCHAIN PARA SEGURANÇA E CONFIANÇA DOS DADOS DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS NO METAVERSO

Maria da Conceição Ferreira, FERREIRA, M.C., Graduada de Odontologia do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora – MG, mferreira.jf@icloud.com.

Rogério de Souza Torres, TORRES, R.S., Especialista em Direito Empresarial pela Universidade de Juiz de Fora (UFJF).

Rogério de Andrade Filgueiras, FILGUEIRAS, R.A., Orientador. Doutor e Mestre em Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT (UFRJ). Coordenador do Centro de Estudos em Direito e Tecnologia – CEDITEC (UFRJ).

No metaverso, pacientes podem ter os perfis traçados a partir de múltiplas informações disponibilizadas em ambientes virtuais com a vantagem de ter os prontuários atualizados mediante sinais vitais transferidos por seus gadgets. Na Odontologia, estas inovações permitirão planejar, fechar diagnósticos, simular, executar ações à distância ou apresentar virtualmente aos pacientes esclarecimentos e hipóteses de tratamento para que possam exercer suas escolhas com autonomia. Esta revisão de literatura aponta a correlação entre as estruturas de blockchain e as diretrizes da Lei 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados), demonstrando a importância da maior confiabilidade nos fluxos de informação de dados sensíveis. Examinamos artigos, de 2020 a 2022, nas plataformas PubMed, MDPI e SciELO, utilizando os descritores “date”, “virtual reality”, “dental” e “metaverse”. A transferência de dados na metahealth repousa no amplo volume de informações confidenciais fornecidas pelos pacientes e os agentes têm o dever legal de proteger, tratar e geri-las, utilizando a melhor tecnologia para controlar acessos indevidos e manter a confiabilidade da rede. Nos ambientes virtuais, pessoas naturais ou jurídicas, de direito público ou privado, têm dever de velar pela privacidade dos titulares dos dados. A implantação de estruturas de verificação (blockchain) em bases e prontuários digitais com chaves eletrônicas, mecanismos de verificação, certificação da autoria dos acessos e de manifestações de vontade, se implementadas, tornarão as relações mais confiáveis e seguras no metaverso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFRASHTEFAR, K.I., ABU-FANAS, A.S.H. Metaverse, crypto, and NFTs in Dentistry. *Educ. Sci.* 12(8), 538, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/educsci12080538>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

BRASIL. Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de /proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

BULDUR, B., CANDAN, M. Does virtual reality affect children’s dental anxiety, pain, and behaviour? A randomised, placebo-controlled, cross-over trial. *Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.* 21:e0082, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2021.002>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

KYE, B. et al. Educational applications of Metaverse: possibilities and limitations. *J. Educ. Eval. Health Prof.* 18:32, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34897242/>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.